

ÁGUA SOB RISCO NA SAÍDA NORTE DO DF

RESERVAS BIOLÓGICAS DA REGIÃO NORTE DO DF ESTÃO EM RISCO EM DECORRÊNCIA DE OCUPAÇÕES DESORDENADAS, OBRAS IRREGULARES E PROCESSOS DE EROSÃO PELA FALTA DE DRENAGEM PLUVIAL

Páginas 4 e 5



Arquivo Jornal Nossa Bairro



OPINIÃO:
Victor
Santana,
técnico do
Sobradinho

Página 6

Feira
modelo de
Sobradinho
pede
socorro

Página 7



O **NOSSO BAIRRO**
TAMBÉM É
DIGITAL

Agora você pode acessar as
notícias pelo seu
smartphone, tablet ou
computador.

www.jornalnossobairro.com



Acervo pessoal

ENTREVISTA:
Valério de
Medeiros, PHD
"em Brasília"

Página 3



Divulgação

Irregularidade
impede ações
de Usucapião

Página 2

Editorial

Brasília sempre foi considerada a capital da esperança, símbolo de renovação, modernidade, referência e modelo arquitetônico e urbanístico para o Brasil e para o mundo.

Ao completar 58 anos, ainda jovem, a percepção de cidade-esperança vem perdendo espaço para o estigma da cidade política, do palco das articulações, do lobby e do fim que justifica os meios.

Se a conhecêssemos somente pelos meios de comunicação, certamente não entenderíamos que a Brasília estigmatizada pela política não tem nada a ver com a Brasília dos brasilienses.

Ao mesmo tempo que somos a maior renda per capita do Brasil, também temos os mesmos problemas das grandes cidades e de suas periferias, mas até isso é colocado em segundo plano por conta de nossa vocação política.

Nada contra a política, pois ela é o alicerce da democracia. Mas, precisamos repensar Brasília também como cidade.

Temos tudo para ter a melhor qualidade vida. Temos tudo para ser modelo em educação, saúde, esporte, regularização fundiária, preservação do meio ambiente. Temos tudo, mas a nossa crise existencial de cidade que é estado e de estado que é município nos impede de pensar soluções urbanas de cidade e nos inibe de crescer como estado.

Precisamos debater sobre nossas fragilidades e entender quais são os gargalos que impedem o nosso desenvolvimento. Saber por que não estamos pensando e agindo para evitar a crise hídrica do próximo ano. Entender como romper a burocracia para que a regularização fundiária seja realizada e valorizada pelo cidadão. Questionar por que a nossa educação, saúde e esporte continuam precários como há 10, 20 ou 30 anos atrás.

Precisamos sim pensar a Brasília dos brasilienses, pois do jeito que está, continuaremos a ser coadjuvantes de nossa própria história. Seremos apenas notícia de terça a quinta, durante as seções do Congresso Nacional, deixando de lado quem somos e onde pretendemos chegar.

DIA A DIA

LOTE IRREGULAR IMPEDE AÇÕES DE USUCAPIÃO

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DF REAFIRMA POSICIONAMENTO DE QUE NÃO SERÁ ADMITIDA A DECLARAÇÃO DA USUCAPIÃO SOBRE LOTES IRREGULARES

Após decisão em segunda instância proferida em favor da Urbanizadora Paranoazinho (UPSA) no mês de março, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF reafirmou o entendimento de que a irregularidade do lote impede a declaração da Usucapião. A decisão é importante para o prosseguimento do processo de regularização fundiária no DF, por representar a correta interpretação sobre ações como essa.

Já são duas ações movidas por moradores do condomínio Mansões Colorado, localizado na saída norte do DF vencidas em segunda instância pela Urbanizadora. Os acórdãos proferidos pelas 2ª e 3ª Turmas Cíveis do TJDF decidiram favoráveis à Urbanizadora.

A interpretação do Tribunal contribui para reafirmar o entendimento sobre outras ações de usucapião que ainda correm em juízo. De acordo com a advogada da UPSA, Marcella Borges, "conceder a Usucapião para quem não cumpre as normas ambientais e urbanísticas seria um incentivo à indústria da grilagem e às ocupações desordenadas".

Nos acórdãos do TJDF que analisaram ações de lotes do Mansões Colorado, a Usucapião não foi admitida, sobretudo, em razão da natureza irregular do lote. "Enquanto o imóvel não cumpre as exigências ambientais e urbanísticas, não há que se falar em cumprimento da função social da propriedade, requisito imprescindível à declaração da Usucapião, conforme a Constituição

TJDFT Poder Judiciário da União
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E TERRITÓRIOS

Órgão	:	3ª TURMA CÍVEL
Classe	:	APELAÇÃO CÍVEL
N. Processo	:	20150110305062APC (0006519-43.2015.8.07.0018)
Apelante(s)	:	ANTONIO BATISTA RIBEIRO FILHO E OUTROS
Apelado(s)	:	OS MESMOS
Relator	:	Desembargador FLAVIO ROSTIROLA
Acórdão N.	:	1083832

Nestes termos, diante da análise despendida ao deslinde da usucapião, constata-se, em síntese, a irregularidade incontestável da área - ao tempo da ocupação do imóvel e da propositura da ação - e que, os requisitos necessários ao reconhecimento da usucapião, existentes nos autos, são insuficientes para declarar a propriedade, já que os Autores sequer comprovam o ingresso em procedimento de regularização fundiária aprovado pelo GDF e promovido pela Ré. Ademais, sem a garantia de que as todas as adequações legais foram atendidas, tais como a Lei de Registros Públicos e a Lei de Parcelamento do Solo Urbano, a negativa de provimento ao recurso é de rigor.

social.

Em síntese, o reconhecimento da usucapião, na forma requerida pelos Autores, acarretaria a utilização do instituto de direito civil como sucedâneo das ações de divisão (segmentar o imóvel maior) e de demarcação de terras (fixar os limites do imóvel), o que não se coaduna com lei aditiva civil.

Como bem concluiu o nobre magistrado a quo, reconhecer o exercício da propriedade em desacordo com a normas urbanísticas "chancelaria, assim, propriedade que não cumpre sua função social, conclusão que pelo absurdo é inaceitável, CF, art. 5º, XXIII c/c art. 182, § 2º por analogia.", fl. 474v.

Código de Verificação: 2018ACONSS50505EHY7KZ49R5KIP
GABINETE DO DESEMBARGADOR FLAVIO ROSTIROLA

Federal", explica a advogada.

A Usucapião é uma forma de aquisição da propriedade por uma prescrição aquisitiva, ou seja, é o direito que um indivíduo adquire sobre um bem em função de sua utilização, de acordo com a diretrizes urbanísticas e sua função social, por um determinado tempo, sem

oposição e como se fosse o real proprietário. Somente em 2018, a UPSA já venceu oito ações de Usucapião que têm como objeto lotes irregulares inseridos em parcelamentos implantados clandestinamente, mantendo o índice de 100% de vitórias em ações de condomínio, em toda a sua história.



**Parceiro do Clube UP tem
50% de desconto na mensalidade**

TREINAMENTO FUNCIONAL | **NINJUTSU JIU-JITSU** | **MUAY THAI KARATÊ**

Quadra 17. CL 12. Loja 1
Sobradinho/DF
9 9284-9560



Expediente

Jornal Nossa Bairro

Realização: Urbanizadora Paranoazinho

SCS Quadra 7 – Bloco A – Edifício Torre Pátio Brasil – Salas 1221/1223

Telefone: (61) 3226-6000

Críticas, dúvidas, sugestões de pauta e anúncios:

contato@jornalnossobairro.com

Whatsapp: (61) 98256-7971

Editor chefe e jornalista responsável:

Márcio Caetano Setúbal Alves - Reg Prof. 4904/DF

Reportagem: Larissa Nogueira e Lucas Dantas

Diagramação: Fernando Santana

Fotos: Arquivo Jornal Nossa Bairro

Charge: Josenilton Bezerra

Tiragem: 20 mil exemplares

Impressão: iGráfica

Distribuição: AJ Distribuição e Panfletagem
61 9 9554-5514 | 61 9 9554-5514





VALÉRIO MEDEIROS, PHD "EM BRASÍLIA"

ARQUITETO E URBANISTA, DOUTOR EM URBANISMO, PELA UNB, E PÓS-DOUTOR EM ARQUITETURA, PELA IST/UL/LISBOA, VALÉRIO FALA DE BRASÍLIA COM PROPRIEDADE, SENSIBILIDADE E CONHECIMENTO DE QUEM ESTUDA A FUNDO SEUS DESAFIOS, PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DE FUTURO.

Brasília foi construída para ser o símbolo do modernismo no século 20. Após 58 anos, como o senhor avalia esse "símbolo" e sua relação com os brasilienses?

Brasília, mais especificamente o Plano Piloto, é uma das mais importantes expressões do urbanismo do século XX no mundo. A modernidade de Brasília estava em seu arrojo e concepção inovadoras para a época, naquela escala. Além disso, havia uma perspectiva de integração nacional. Passados 58 anos, Brasília mantém-se representando esse caráter de mudança, uma vez que a política é o meio de transformação social. Apesar das dificuldades que o país vem enfrentando, a cidade tende a se associar a questões negativas por ser sede do poder federal. Por conta desses aspectos – a cidade símbolo urbanístico e a cidade das crises políticas – há um conflito entre admirar e rejeitar Brasília. Seu peso é também sua responsabilidade: é a partir dela que as decisões são tomadas e afetam a vida de todos nós.

Brasília apresenta problemas de grandes metrópoles. Existe alguma possibilidade de adaptar a cidade ao modo de vida desses centros urbanos?

Por ser classificada como de interesse patrimonial, Brasília experimenta um desafio continuado entre ser modernizada ou ser preservada. Outra questão é o equívoco de tratar Brasília como Plano Piloto, apenas. A estrutura urbana completa é muito mais vasta e abriga uma população que ultrapassa as fronteiras do DF. Além disso, um

conjunto de políticas de ordenamento do território são responsáveis por produzir um quadro em que os mais ricos moram mais próximos ao Plano Piloto, enquanto grande parte da população é obrigada a se deslocar dezenas de quilômetros diariamente. Há ainda grandes vazios entre os núcleos ocupados, o que torna o custo do transporte público mais elevado e, de uma forma ou de outra, acaba por favorecer a grilagem de terra, a especulação e o custo elevado de manutenção do sistema urbano.

Projetada para 500 mil pessoas, Brasília é ocupada por milhões. Como promover a descentralização e melhorar a mobilidade urbana nesse cenário?

Brasília foi projetada para 500 mil nas áreas que incluem Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte. Somadas, alcançam cerca de 300 mil habitantes. Significa que essa área poderia ser mais adensada, com mais pessoas morando e se beneficiando da proximidade com o centro. O problema está na distância entre os núcleos residenciais e a oferta de empregos e serviços. Embora a situação esteja progressivamente melhorando, o Plano Piloto concentra mais de 40% dos empregos do DF. Entendo que o caminho para amenizar a situação esteja baseado na descentralização, para promover mais centralidades nas RAs que integram o DF, de modo que haja mais oferta de emprego fora do Plano Piloto e melhoria na rede de transportes. Em relação à mobilidade, a melhora sómente irá acontecer quando a classe média se dispuser a usar o sistema de transportes,

em razão de sua influência nas políticas públicas.

Percebe-se cada vez mais o uso dos espaços públicos pelos brasilienses. Como o senhor avalia esse movimento do ponto de vista da morfologia urbana?

É excelente ver e usar o espaço público em Brasília. Muitas experiências ao redor do mundo demonstram que a vida na cidade é dependente da utilização dessas áreas. Quando vemos pessoas nos espaços públicos, nos sentimos convidados a usufruir a cidade. É o processo de

“O ESPAÇO NOS ENSINA, MAS A CIDADE TAMBÉM DEVE APRENDER COM A SOCIEDADE. O DIÁLOGO ENTRE BRASÍLIA E SEUS HABITANTES, DE TODAS AS ESFERAS, É FUNDAMENTAL PARA SE CONSTRUIR A CIDADE DO FUTURO QUE DESEJAMOS: DIVERSA E EQUILIBRADA.”

ocupação que fará a cidade mais viva. No que diz respeito à morfologia urbana, esta ação é fundamental para amenizar um problema que a forma da cidade gera: os grandes espaços abertos não convidam a permanência, pois o sentido de amplidão é importante para valorizar edifícios e reiterar o simbolismo de capital, mas para a escala cotidiana isso gera distâncias muito grandes e torna penoso o caminhar.

O Sr. acredita que os “filhos das antigas cidades satélites do DF” também se consideram filhos de Brasília? Por que?

Todos dizem que são de Brasília, mas acho importante perceber um progressivo processo de afirmação em que as pessoas têm orgulho em dizer de quais cidades são. Esse fenômeno é importante porque tornam socialmente visíveis algumas áreas que para muitos, que vivem no Plano Piloto, não passam de uma indicação geográfica, muitas vezes cheias de preconceito. Apesar de planejadas, as RAs são heterogêneas e envolvem tentativas de reprodução de estratégias espaciais do Plano Piloto e centros urbanos densos e vivos. O que não pode acontecer é a existência de duas cidades que não dialogam, e às vezes tenho impressão que essa é uma realidade por aqui. Ser filho de Brasília não pode e não deve ser apenas “filho do Plano Piloto”.

Em sua tese de doutorado, o senhor faz uma relação entre o baixo nível de integração espacial com problemas como disparidade social, transporte caro, entre outros. Brasília é um exemplo desse tipo de cidade?

Sim, Brasília é um exemplo claro dos efeitos pernais de uma estrutura urbana fragmentada. O curioso é que as características citadas são aquelas comuns em cidades brasileiras que sofrem forte influência da paisagem local. Brasília tem essas características por responsabilidade das políticas de ordenamento territorial que reforçaram a ideia de

grandes distâncias entre os centros urbanos, resultando numa cidade bastante fragmentada, o que compromete o transporte público e induz ao uso do transporte individual. Entretanto, as políticas ainda parecem não enfrentar coerentemente o adensamento, pois ao não resolver a questão do transporte, a cidade cresce e os problemas são maximizados.

O que o senhor espera de Brasília nos próximos a 58 anos?

Espero mais diálogo e uma cidade menos desigual. Desejo que a cidade se reconheça além do Plano Piloto. A questão é que sempre a sociedade é maior do que o espaço. Gosto sempre de remeter ao texto de Lúcio Costa quando, nos anos 1980, ele retorna à rodoviária do Plano Piloto e, ao ver a multidão, enxerga a seguinte lição:

“Isto tudo é muito diferente do que eu tinha imaginado para esse centro urbano, como uma coisa requintada, meio cosmopolita. Mas não é. Quem tomou conta dele foram esses brasileiros verdadeiros que construíram a cidade e estão ali legitimamente. É o Brasil... Eles estão com a razão, eu é que estava errado. Eles tomaram conta daquilo que não foi concebido para eles. [...] Na verdade, o sonho foi menor do que a realidade. A realidade foi maior, mais bela”.

O espaço nos ensina, mas a cidade também deve aprender com a sociedade. Este diálogo entre Brasília e seus habitantes, de todas as esferas, é fundamental para se construir a cidade do futuro que desejamos: diversa e equilibrada.





ÁGUA SOB RISCO NA SAÍDA NORTE DO DF

RESERVAS BIOLÓGICAS DA REGIÃO NORTE DO DF ESTÃO SOB RISCO EM DECORRÊNCIA DE OCUPAÇÕES DESORDENADAS, OBRAS IRREGULARES E PROCESSOS DE EROSÃO PELA FALTA DE DRENAGEM PLUVIAL NAS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO

Arquivo Jornal Nossa Bairro



Importantes áreas ambientais para a manutenção e recarga dos mananciais hídricos, a Reserva Biológica da Contagem (Rebio) e o mosaico de florestas da região de Sobradinho estão em risco de degradação pela falta

de consciência ecológica da população, dos líderes comunitários e do poder público. Isso porque a preservação dessas reservas é essencial para a garantia da qualidade e do acesso

à água pela população.

O agravamento da crise hídrica em 2017 fez com que a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) aumentasse a quantidade

de pontos de captação em todo o DF. Na região de Sobradinho, a empresa possui uma Estação de Tratamento de Água, a ETA Sobradinho. A quantidade de água disponibilizada pela Estação, estimada em 160 litros por segundo, é considerada baixa em comparação a outras unidades do Distrito Federal, porém, tem papel importante no abastecimento da região.

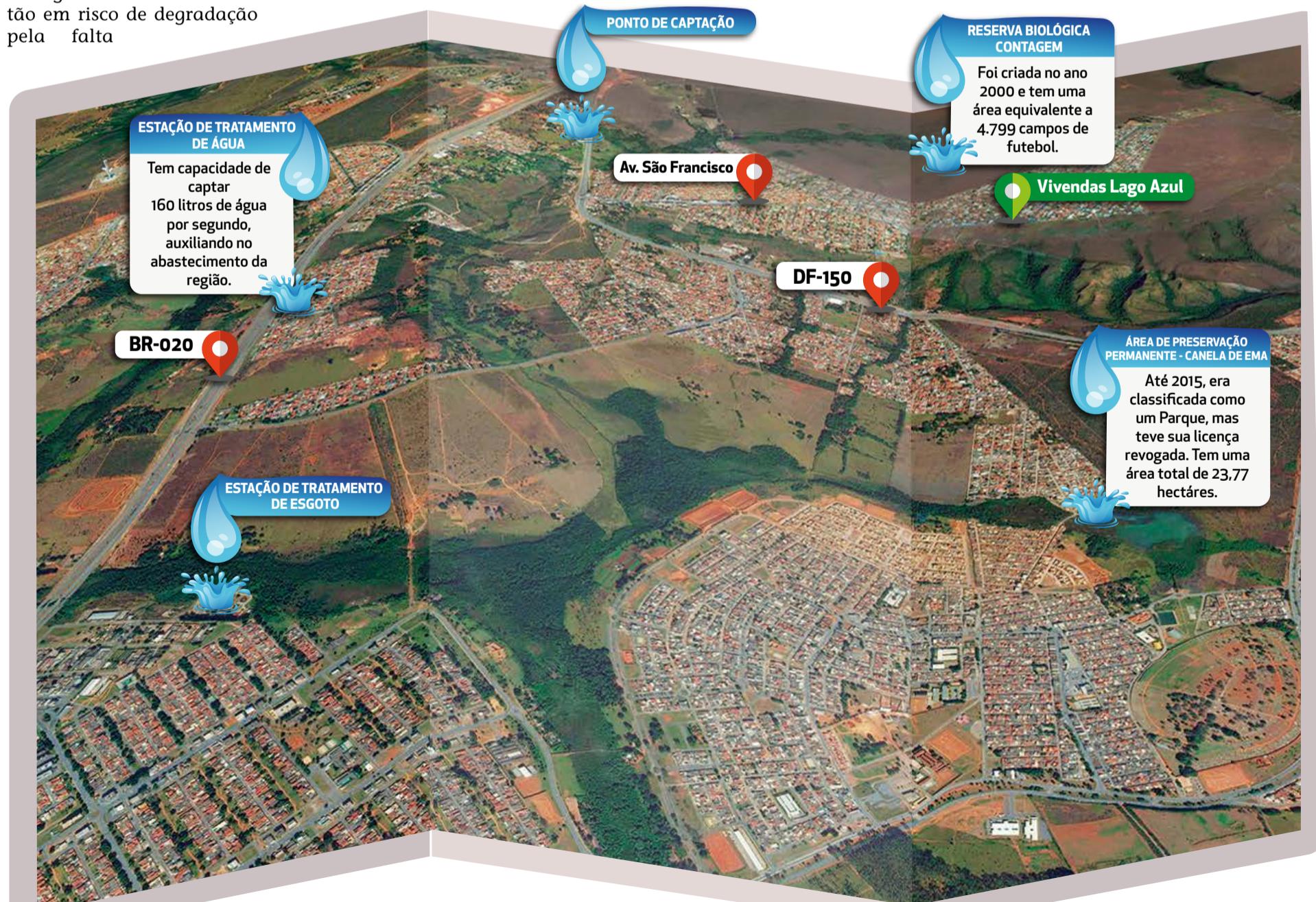
A água captada pela Caesb na localidade tem relação direta com o estado de conservação das reservas e Áreas de Preservação Ambiental próximas. É o caso da Rebio da Contagem, da Área de Proteção Ambiental do Planalto Central e do parque Canela de Ema.

O Córrego Paranoazinho, local onde é feita a captação da ETA Sobradinho, se encontra dentro da Rebio. Nesse caso, a Reserva tem

participação direta com a vazão apresentada pelo rio. Ela se comporta como um colchão, absorvendo água da chuva e mantendo o nível do córrego estável, sem secas ou variações de nível muito grandes.

A vegetação local suga a água permitindo que ela seja armazenada no lençol freático. Em uma área devastada, a água causaria erosões e o acúmulo de terra no leito do rio, o assoreamento. Em situações como essa, é comum o desaparecimento desses mananciais, seja pela seca ou pelo próprio assoreamento.

Essas regiões que protegem a vegetação nativa do cerrado servem também como zonas de recarga hídrica para todos os córregos e ribeirões que são encontrados na região. É o caso também do Ribeirão Sobradinho e da lagoa Canela de Ema.





CONDOMÍNIOS INOVAM NA GESTÃO DA ÁGUA

Divulgação



Localizada na região do Grande Colorado, a Reserva Biológica da Contagem abrange uma área de 3.426,15 hectares. Foi criada em 2000 com objetivo de assegurar a preservação do equilíbrio natural da diversi-

dade biológica e dos processos naturais. Na Reserva está localizado o ponto de captação da ETA Sobradinho, que contribui no abastecimento de Sobradinho I e II.

A população dos condomínios do Grande Colorado

vive sob uma relação constante com a reserva.

Por se localizarem próximos ao local, síndicos têm de estar sempre atentos aos impactos que podem ser causados com a ocupação da região.

O Caso do condomínio Vivendas Lago Azul vem chamando atenção. De acordo com a síndica e presidente da União dos Condomínios Horizontais do Distrito Federal, Júnia Bittencourt, o Lago Azul desenvolveu um projeto que, ao mesmo tempo, evita o descarte de águas pluviais na Reserva e contribui para o abastecimento do aquífero local. "O projeto consiste na construção de caixas de

retenção pluviais, que levam as águas da chuva de volta ao solo. Dessa maneira, evitamos jogar água na Reserva, além de abastecermos o lençol freático", comenta a síndica.

Júnia também pontua que o projeto está sendo analisado pela ADASA e Ibram. O Objetivo é que com o sucesso do projeto, ele possa ser aplicado em outras localidades. Júnia Afirmou que aguarda apenas a autorização do poder público para dar início à execução das obras. "Assim que formos autorizados, começaremos imediatamente, independente dos prazos", aponta a síndica.

Por outro lado, a situação da Avenida São Francisco preocupa. A ausência da rede de drenagem dos condomínios acaba fazendo da avenida uma "cachoeira" em dias chuvosos. A água da chuva escorre até o vale localizado abaixo do balão da DF-150, causando erosão no terreno local. Em acordo firmado com o governo, a Urbanizadora Paranoazinho, proprietária da área, realizará a obra assim que regularizar 50% dos lotes da região. Além da redução dos impactos ambientais, a obra fará com que transtornos como inundações e enxurradas deixem de fazer parte do cotidiano local.

CANELA DE EMA: REGIÃO SOB RISCO AMBIENTAL

O local, que já foi parque, localiza-se em Sobradinho II em uma área de 23,77 hectares e abriga vegetação nativa do cerrado, além de uma nascente que abastece o Córrego Paranoazinho.

A outorga de parque, concedida nos anos 90 por meio de Decreto Legislativo, foi revogada em 2015 pela constatação de vício de iniciativa, que seria uma tarefa atribuída exclusivamente ao poder Executivo.

Após a revogação, de acordo com o Instituto Brasília Ambiental (Ibram), foi contratado, em 2017, juntamente com a Agência reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do DF (ADASA), o "estudo de Diagnóstico Ambiental do Ribeirão Sobradinho, com fins de

subsidiar a recriação do parque". No entanto, de acordo com o órgão, "houveram empecilhos na execução do contrato, que acabou sendo encerrado sem a apresentação dos produtos".

Mesmo com a falta de regulamentação, o local encontra-se dentro da Área de Proteção Ambiental do Planalto Central, e é protegida pelo Código Florestal. Apesar da proteção estabelecida por lei, a Administração Regional de Sobradinho II não hesitou em abrir uma passagem para carros na área,

sem estudos de impacto ambiental nem autorização dos órgãos responsáveis.

A passagem foi construída sobre um dos córregos da região, ao lado da lagoa Canela de Ema. A obra causou

uma série de danos ao meio ambiente local, desde o aterramento de parte do córrego, até o aumento de volume da lagoa, prejudicando a vegetação que havia em volta. Procurada, a Administração Regional não respondeu sobre o caso. Já o Ibram informou que na época da construção da passagem, "autuou a Administração de Sobradinho II por ter feito e ampliado a obra".

A situação vem se complicando. No mês de março, representantes do deputado distrital Ricardo Vale (PT), se reuniram com a Superintendência de Licenciamento do Ibram. O objetivo da reunião foi obter a concessão da licença ambiental para pavimentação da tal passagem. De acordo com

especialistas consultados pelo JORNAL NOSSO BAIRRO, o licenciamento seria muito positivo para que a pavimentação fosse realizada com o devido rigor, evitando impactos ambientais ainda mais graves. "Caso a obra de ampliação e pavimentação seja executada sem os reparos necessários ao meio ambiente, a chance do córrego local secar é bem provável", comenta Mirella Ritter, coordenadora de meio ambiente da UPSA.

O assunto ambiental vem ganhando mais visibilidade após Brasília ter experimentado o amargo sabor de um racionamento a longo prazo. Já se sabe que o caminho da preservação da água passa diretamente pela boa relação com o meio ambiente. O recado foi dado, espera-se que a sociedade e o governo tenham aprendido a lição.



Arquivo Jornal Nossa Bairro

PARCEIRO **CLUBE UP**

L&D
Odontologia Integrada

Cond. Jd. Europa II
Lote Especial 4B
Nº 8 - 1º andar

3483-5274

25%
DE DESCONTO
EM QUALQUER
PROCEDIMENTO REALIZADO
NO CONSULTÓRIO

**OFERTA EXCLUSIVA AOS
PARTICIPANTES DO CLUBE UP**

- ODONTOLOGIA
- ENDODONTIA
- ESTÉTICA
- PRÓTESE
- ORTODONTIA
- PERIODONTO
- IMPLANTODONTO
- BOTOX
- PREENCHIMENTO FACIAL

PARCEIRO **CLUBE UP**

20%
DE DESCONTO EM
TODAS AS PIZZAS
DE SEGUNDA À QUINTA

**APENAS PARA CONSUMO
NO RESTAURANTE**
NÃO VÁLIDO PARA
O DELIVERY OU PEDIDOS
PARA VIAGEM

**EXCLUSIVO AOS
PARTICIPANTES
DO
CLUBE UP**

3055-5655

CONDÔMÍNIO SOL NASCENTE
MÓDULO B - LOTE 08 - LOJA 02
SOBRADINHO DF





BRASÍLIA LAMENTA A PARTIDA DE WILDEMIR DEMARTINI

Atuante no mercado imobiliário do DF, há mais de 41 anos, Wildemir faleceu deixando admiração para os colegas de trabalho, saudade para os familiares e muitas realizações ao mercado imobiliário de Brasília

Brasília perde uma de suas principais referências no mercado imobiliário dos últimos 50 anos. Wildemir Demartini, presidente da Lopes Royal, faleceu no último dia 2 de abril, em decorrência de um infarto. Wildemir estava a frente da Lopes Royal, empresa que atua há 41 anos no mercado, considerada líder no cenário imobiliário e responsável pelo lançamento de mais de 500 empreendimentos no DF.

Toda a sua experiência, credibilidade e admiração que despertava em quem o conhecia, o caracterizavam como um ser humano muito querido, um profissional extremamente competente e, de acordo com familiares, "um pai para todos".

Ricardo Birmann, presidente da Urbanizadora Paranoazinho, retrata Wildemir como um homem de visão inovadora e como a própria representação do desenvolvimento imobiliário de Brasília.

"Wildemir é uma das principais referências no mercado imobiliário por seu profissionalismo e realizações a frente da Lopes Royal. As únicas coisas mais grandiosas do que sua trajetória e experiência eram o seu coração e sua paixão pelo que fazia", lamenta.

FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

MAIS DE 100 MIL PESSOAS NO FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA

EVENTO CONTOU COM A PRESENÇA DE PARTICIPANTES DE MAIS DE 140 PAÍSES



Arquivo Jornal Nossa Bairro

Discutindo o futuro dos recursos hídricos para o desenvolvimento da humanidade, o 8º Fórum Mundial da Água reuniu em Brasília no mês de março, pesquisadores, autoridades e participantes de mais de 140 países de todo o planeta. Entre os assuntos principais do Fórum estavam a escassez de água e as crises hídricas cada vez mais comuns hoje em todos os continentes.

Durante os sete dias do evento, mais de 100 mil pessoas foram registradas no Fórum. Em entrevista coletiva, o diretor-executivo do 8º Fórum, Ricardo Andrade, diz ter sido surpreendido com o número de pessoas registradas na edição atual. "É um número muito acima do que havíamos esperado. Imaginávamos ter ao final da semana, oito mil participantes e 32 mil visitantes", comemora.

O presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, afirmou que o crescimento do Fórum demonstra a importância dada pela sociedade ao tema. "Nós começamos em 1997 em Marrakesh, no Marrocos, com 400 participantes. Chegamos na Coreia do Sul em 2015 com 40 mil participantes, achando esse número muito satisfatório. Agora, estamos aqui com mais de 100 mil pessoas. Isso mostra que o tema da água está se tornando um assunto importante", avalia.

O presidente do Conselho também chamou a atenção para o número de autoridades participantes. Ao todo, estiveram presentes mais

de 350 líderes, entre Chefes de Estado, ministros e autoridades locais de vários países. "A classe política tem se atendido para discutir experiências nesse sentido, principalmente em assuntos como segurança hídrica, efeitos climáticos e o compartilhamento de metodologias de acesso à água", afirma.

Do total de participantes, mais de 80 mil pessoas se registraram para a Vila Cidadã, espaço gratuito preparado principalmente para conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância do uso racional da água. Além da Vila, o Fórum também contou com a presença de aproximadamente 11 mil participantes, sendo 3.500 pessoas vindas de outros países.

Para receber esse grande número de pessoas, o Fórum montou uma estrutura de mais de 90 mil m², dividida entre o Centro de Convenções Ulysses Guimarães e o estacionamento do Estádio Nacional Mané Garrincha.

Presente na coletiva, o governador Rodrigo Rollemberg agradeceu aos mais de 600 voluntários que participaram do evento, responsáveis pelo atendimento e auxílio dos participantes estrangeiros. Rollemberg salientou que após o Fórum, Brasília não será a mesma. "A água passou a ser tema central para Brasília. Tenho certeza que daqui para frente, o tema da água será debatido em todos os projetos e empreendimentos que forem realizados na capital", afirma o governador.

OPINIÃO

A maldição do elefante branco

por Victor Santana

Brasília tem hoje o segundo maior estádio do país e o mais caro entre todos em território brasileiro. O Estádio Nacional Mané Garrincha, depois de reformado para a copa de 2014, passou a receber jogos com uma torcida de mais de 50 mil pessoas, mesmo localizado no Distrito Federal onde o campeonato estadual está distante dos principais do país.

Considerado um grande elefante branco, pela falta de uso de sua arena, o monumento assemelha-se à antiga lenda asiática onde os elefantes brancos, apesar de sagrados, traziam consigo também maldições: custando muito caro mantê-los vivos.

No lugar onde se tem um elefante branco de 1,2 bilhão de reais, também há um campeonato sem expressão local, carente de torcida da população, patrocínio da iniciativa privada e apoio do poder público. A estrutura do futebol no DF hoje é triste. Campos abandonados, arenas sem condições de jogo, público reduzido para prestigiar o futebol local.

Enquanto o Flamengo lota o Mané Garrincha com uma receita de quase R\$ 700 mil reais, os times locais trabalham com valores pífios que não ultrapassam a casa dos R\$ 10 mil. A mídia pouco divulga e não incentiva o morador do DF ir ao jogo.

A Federação, historicamente afundada em polêmicas, prejudica a evolução do futebol candango - a exemplo dos escândalos de corrupção envolvendo os últimos três presidentes da entidade.

Um jogador de futebol no DF joga no máximo 4 meses durante o ano, salvo aqueles que disputam a série D do Campeonato Brasileiro ou que são emprestados para outros clubes. Pela falta de verba dos times, a média de duração dos contratos não passa de um ano e, por isso, muitos jogadores têm que se

dividir entre o futebol e uma segunda profissão para conseguir sobreviver.

Por outro lado, os dirigentes dos clubes têm sua parcela de responsabilidade diante desse cenário. Ingressos com valores altos, falta de gestão dos clubes e ações autoritárias ilustram bem a situação. Como por exemplo dirigentes que proibem a entrada de ônibus de times visitantes ao estádio de seu clube. O individualismo, a mesquinha e o lucro imediato é o que domina a cabeça de alguns desses representantes.

A falta de divisões de base nos times do DF é outro sinal da falta de esperança para o nosso futebol. Hoje, poucos são os clubes que preparam os atletas da base para se tornarem os profissionais do futuro. Sem renovação não tem como sairmos dessa situação.

O que o futebol candango precisa é de união. União dos times para encher os jogos, do governo para dar apoio ao futebol local, da mídia destacando os talentos da casa e do próprio torcedor, reconhecendo sua identidade candanga e indo ao estádio prestigiar o time da sua região.

Como técnico do Sobradinho, eu venho buscando essa união em nosso time. A diretoria junto com a comissão técnica e os jogadores, passamos de time favorito ao rebaixamento para finalista da edição 2018 do Candangão.

Nossos resultados são exatamente os resultados de um futebol feito com seriedade e gestão, valorizando os atletas e trabalhando de maneira profissional para alcançar nosso objetivo. Ainda há tempo para os times locais voltarem aos grupos de elite do país e ainda há esperança de conseguirmos o futebol do DF. O que falta é gestão e vontade.

Victor Santana é treinador do Sobradinho Esporte Clube e foi ídolo do Gama-DF. Também fez história no Paulista de Jundiaí, quando o clube teve sua maior conquista: a Copa do Brasil de 2005.





COMUNIDADE

FEIRA MODELO PEDE SOCORRO

UM DOS MAIORES CENTROS COMERCIAIS DE SOBRADINHO, A FEIRA SOFRE COM A FALTA DE INFRAESTRUTURA, FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

Arquivo Jornal Nossa Bairro



Lugar conhecido da cidade de Sobradinho, a Feira Modelo reúne hoje mais de 200 feirantes que vendem produtos de diversos segmentos, todos em um mesmo lugar. O local, que abriga feirantes novos e antigos, conta com histórias de vida e tem

um pouquinho do DF em cada box de venda. Apesar do tamanho e importância do local para o comércio, a Feira decepciona pelo estado de abandono do local e pelo desrespeito com os feirantes e com os consumidores que a visitam.

Resultado de uma união de feirantes de várias partes de Sobradinho, a Feira Modelo é o lugar onde você encontra produtos de todos tipos: roupas, temperos, produtos eletrônicos, alimentos e ervas. A feira recebe, por dia, mais de cinco mil pessoas

que vêm não só de Sobradinho, mas de toda região da saída norte do Distrito Federal.

A comerciante Maria de Fátima, vendedora de ervas e temperos, está na feira há mais de oito anos. De acordo com a vendedora, mesmo com o grande fluxo de pessoas, "é difícil concorrer com os comércios que vendem de tudo". A feirante reclama da falta de fiscalização no local: "não sei se existe alguma regulamentação. Eu mesmo comecei a vender temperos para atrair mais a clientela, mas não está adiantando muito", pontua.

Apesar da concorrência, dona Maria garante que em termos de produtos medicinais, sua barraca é a melhor. "Aqui eu tenho uma variedade de ervas medicinais grandes. Entre as mais vendidas a "Canela de Velho" é a que mais sai. Ela serve para artrite, artrose, bursite, tendinite, dor na articulação, ela é boa para tudo", conta em tom de entusiasmo.

A Administração Regional de Sobradinho I afirmou em nota que o "recadastramento dos feirantes foi feito recentemente. Os feirantes em situação regular receberam

o termo de uso e funcionamento, como estabelece a lei".

Outros problemas da feira são relacionados à questão de infraestrutura. "Baneiros quebrados, falta de caixa eletrônico, iluminação ruim e principalmente a falta de segurança", ataca Raimundo Ricardo, ex-presidente da Associação dos Feirantes local. De acordo com o comerciante, que vende roupas há mais de 20 anos, "falta cuidado e divulgação com a feira. Aqui hoje existem mais de 200 feirantes, e nenhum posto da polícia militar para garantir nossa segurança".

Segundo a Administração regional, ocorreu, no último dia 21 de fevereiro, uma reunião no gabinete com a participação dos comandos das polícias civil e militar e da presidente da Associação dos Feirantes, Maria dos Remédios. Após a reunião, a Polícia Militar instalou "uma unidade móvel da PM no estacionamento da Feira, e de lá para cá já foram efetuadas duas prisões no local". No dia da visita da reportagem, não foi identificado policiamento no local.

MEIA1
PARCEIRO
CLUBE UP

Audiovisual **Fotografia**

Transformamos **SUAS** ideias em vídeo

Trabalho de **excelência**

Até 30% de desconto para participantes do **CLUBE UP**

(61) 99374-0286

www.meia1producoes.com

PARCEIRO
CLUBE UP

Trás Os Montes
fábrica de pastéis de nata

61 99576-8964

OFERTA EXCLUSIVA PARA OS PARTICIPANTES DO CLUBE UP

DESCONTO 10%
NAS COMPRAS EM DINHEIRO

DESCONTO 5%
NAS COMPRAS COM CARTÃO

VÁLIDA PARA ENCOMENDAS ACIMA DE R\$ 60,00





QUEM FAZ A DIFERENÇA

Arquivo Rodas da Paz



Em 15 anos de história, a ONG Rodas da Paz realiza um trabalho voluntário diário em prol da mobilidade urbana do Distrito Federal. Coordenada atualmente por Bruno Leite, conta com equipe de 27 pessoas para dar andamento ao projeto. Equipe essa que, por uma grande infelicidade, perdeu um de seus coordenadores em outubro de 2017, Raul Aragão, atropelado enquanto pedalava em uma avenida de Brasília.

Na luta pelo convívio pacífico entre os diferentes modos de locomoção na

capital, o grupo conquistou importantes vitórias em suas ações como palestras educativas, manifestos, passeios ciclísticos, recolhimen-

to e doação de bicicletas, além da defesa dos direitos à mobilidade e segurança junto aos Poderes Legislativo e Executivo.

Entre os reconhecimentos recebidos estão:

- 2004:** Prêmio Denatran;
- 2006:** Prêmio Volvo de Segurança no Trânsito;
- 2007:** Prêmio do MPDF – Insígnia da Ordem do Mérito;
- 2012:** Prêmio Destaque do Ano, pelos Correios;
- 2014:** Homenageado pela revista Veja Brasília como uma das doze personalidades que fazem a diferença na Capital;
- 2015:** Menção honrosa no III Prêmio Nacional da República, pela Associação Nacional de Procuradores da República.

Charge

Brasília 58 anos e já com “osteoporose”



PARTICIPANTES DO CLUBE UP TÊM UMA SÉRIE DE BENEFÍCIOS NO COMÉRCIO LOCAL. CONFIRA ALGUNS DOS ESTABELECIMENTOS PARCEIROS:



CLUBE UP

SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS EM:
WWW.UPSA.COM.BR/CLUBEUP

